



FORMAÇÃO OMNILATERAL: POR UMA RUPTURA COM A CONCEPÇÃO MERCADOLÓGICA DE EDUCAÇÃO

Antonio Carlos Barbosa Filho¹
Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz²

¹ Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí / antonio_23filho@hotmail.com

² Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí / vanderleida.queiroz@ifg.edu.br

Resumo

O referido Produto Educacional foi desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí. Consistiu em um material de caráter teórico que possa servir de base conceitual aos professores de Ciências para o ensino na perspectiva da formação omnilateral. Esse produto foi submetido, após sua elaboração, a cinco professores da área para validação, por meio de um questionário. A avaliação dos professores indicou que o produto cumpre o seu objetivo, considerando-o um material com grande potencial para aprimoramento crítico da prática pedagógica voltada para a formação omnilateral.

Palavras-chave: Formação omnilateral. Ensino de ciências. Tempo integral.

Introdução

Este produto educacional, intitulado “Formação omnilateral: por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação”, tipificado como PTT1, foi apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí, como parte da dissertação “O ensino de ciências na escola de tempo integral e a formação omnilateral”, para obtenção do título de Mestre em Educação para Ciências e Matemática.

O produto consiste em um material instrucional, em formato digital, cujo objetivo é oferecer ao professor de Ciências que atuam nas escolas de tempo integral um referencial teórico básico sobre o tema “Formação Omnilateral”. Ele foi estruturado por meio de uma plataforma de design gráfico denominada *Canva*, que apresenta a disponibilidade de fontes, imagens, modelos e ilustrações. Com a utilização desses recursos, o material foi produzido contendo textos e ilustrações pertinentes à temática pesquisada. Embora ele seja destinado aos professores de Ciências, ele pode ser útil a professores e à comunidade em geral interessada na temática.

As concepções teóricas de educação e de formação apresentadas no material foram fundamentadas nas ideias de Gramsci (1982); Manacorda (2020); Saviani (2020); Frigotto

(2014); Ciavatta (2014); Ramos (2004, 2012); Arroyo (1988); Cachapuz et al. (2005); Liporini (2020) e Martins (2019).

O referido Produto Educacional pode ser acessado no seguinte link:

https://www.canva.com/design/DAEZslFC0l4/1sov1AcmTz_X4iHyJrtUFQ/view?utm_content=DAEZslFC0l4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton_n

Produto Educacional - elaboração e aplicação

Quando a dissertação foi desenvolvida, não foi possível investigar a prática docente, dadas as restrições que a Pandemia da Covid-19 impôs à pesquisa. Era certo que a pesquisa de campo, com a utilização de outros instrumentos, como observação e entrevistas, poderia oferecer mais subsídios para a proposição do referido Produto Educacional. Não tendo sido possível, ativemo-nos à análise documental, o que nos permitiu observar a fragilidade teórica com relação à conceituação dos principais termos adotados nos documentos norteadores. Diante, então, dessa constatação e da importância que atribuímos à dimensão teórica da práxis educativa, consideramos a pertinência de oferecer aos professores um instrumento de caráter teórico que pudesse introduzir o conceito de formação omnilateral como ponto de partida para possíveis mudanças na prática educativa. Assim, concebemos o Produto Educacional intitulado “Formação omnilateral: por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação”, cujo objetivo é oferecer ao professor de Ciências que atua nas escolas de tempo integral um referencial teórico básico sobre o tema.

O Produto Educacional foi estruturado por meio de uma plataforma de design gráfico denominada *Canva*. Esta plataforma apresenta a disponibilidade de fontes, imagens, modelos e ilustrações. Com a utilização desses recursos, produzimos o produto educacional, que contempla tanto uma parte textual como uma parte de ilustração pertinente à temática pesquisada.

Após a produção, como parte do processo de validação do produto, o material foi submetido a alguns professores de Ciências para apreciação, a fim de avaliar a recepção do Produto Educacional pelo leitor, com o objetivo principal de reunir informações que indicassem necessidades de aprimoramento do texto e imagens e reunir elementos para possíveis desdobramentos do produto para uso em palestras ou em minicursos. Participaram desse processo de validação cinco professores de Ciências da rede estadual de Goiás, todos efetivos e modulados em escolas de tempo integral na cidade de Jataí/GO.

A escolha dos participantes se deu mediante a seleção prévia, cujos critérios foram: ser professor de Ciências, ser efetivo e modulado em escola de tempo integral, e finalmente, aceitar o convite para participar da pesquisa. O convite foi feito aos cinco professores por meio de contato telefônico, ocasião em que foram esclarecidos do objetivo a que atenderiam. Após o aceite, o questionário foi, então, enviado por e-mail. Foi garantido um tempo de dez dias para que pudessem organizar um momento para refletir e responder ao questionário. Após o tempo decorrido, os participantes devolveram o questionário devidamente respondido, que foram impressos e organizados em um caderno de anotações.

O questionário foi formulado com perguntas abertas, entre as quais incluímos uma questão acerca dos limites e das possibilidades da formação omnilateral nas escolas de tempo integral. Esta pergunta se constituiu em um dos principais questionamentos, pois, com as respostas dos professores, pudemos refletir e responder ao problema de pesquisa de forma a abranger a percepção dos sujeitos que efetivam a práxis pedagógica.

A primeira pergunta consistiu em solicitar a opinião dos participantes quanto ao produto apresentar clareza, objetividade e consistência e cumprir ou não com o objetivo de constituir um referencial teórico básico sobre a formação omnilateral. A segunda questão do questionário inquiriu os participantes quanto a ter ou não conhecimentos agregados pelo produto, além de solicitar quais seriam esses conhecimentos adquiridos. A terceira pergunta do questionário solicitou a opinião dos participantes quanto ao produto apresentar ou não potencialidade de auxiliar o professor na sua prática pedagógica. A quarta pergunta solicitou a opinião dos participantes quanto às possíveis lacunas apresentadas no produto. A quinta questão solicitou aos participantes a indicação de algum material (filme, vídeo, texto...) que pudesse ser agregado no produto. A sexta questão solicitou aos participantes uma avaliação crítica da parte estética, gráfica e visual do material. A sétima questão solicitou a opinião dos participantes quanto à possibilidade de a concepção de formação omnilateral poder se materializar no ensino de Ciências, além da descrição de como isso poderia acontecer. A oitava questão buscou a opinião dos participantes quanto aos limites e possibilidades de uma formação na perspectiva omnilateral nas escolas de tempo integral. Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de, na nona questão do questionário, fazer qualquer observação, comentário, opinião ou expressar o que julgassem oportuno.

Resultados e discussões

Pelas respostas obtidas através do questionário proposto aos professores participantes

da pesquisa, percebemos que o Produto Educacional Educacional foi bem avaliado quanto ao cumprimento do seu objetivo. Apenas um dos participantes sugeriu aprofundar a relação entre o termo omnilateral e a intencionalidade do ensino de Ciências, apesar de ter reconhecido que o formato do produto não favoreça. A avaliação foi considerada como indicativo de que o produto mereça um desdobramento em uma proposta de minicurso a ser ofertada aos professores em ocasião apropriada.

As respostas afirmaram que o produto pode contribuir com o conhecimento. Deve-se ressaltar o fato de o termo “omnilateral” ter sido citado como um termo novo, e pouco conhecido pela maioria dos participantes. Como ficou demonstrado pelas respostas, todos os participantes consideraram o produto como um material com grande potencial para aprimoramento da prática pedagógica, além de proporcionar uma maior interpretação de mundo.

De um modo geral, percebemos que os participantes avaliaram o produto como um dispositivo passível de poucas alterações, embora tenhamos observado que alguns tenham sentido a necessidade de um maior aprofundamento sobre questões práticas da formação omnilateral acerca do ensino de Ciências.

Considerações Finais

Avaliamos o produto educacional como um material de caráter didático que cumpre o objetivo estabelecido, que é oferecer aos professores de Ciências e a quem mais possa interessar subsídios para a compreensão da formação omnilateral e a atuação crítica em prol da materialização de uma educação, de fato, humanizadora e emancipadora. Acreditamos que este material seja promissor como contribuição ao processo de mudanças da práxis educativa, especialmente dos profissionais que atuam no ensino de Ciências. Dessa forma, estimulamos um trabalho educativo em uma perspectiva contra hegemônica, ou seja, propomos uma atuação docente para a resistência, oposta aos princípios e orientações do sistema capitalista vigente.

Referências

ARROYO, Miguel González. A função social do ensino de ciências. **Em aberto**. Brasília, ano 7, n. 40, p.2-11, 1988.

CACHAPUZ, A. et. al (org.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. Cortez, São Paulo, 2005.

CIAVATTA, Maria. O ensino Integrado, a politecnia e a educação omnilateral.: Por que lutamos?. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 01, p.187-205, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. 789p.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.

LIPORINI, Thalita Quatrocchio. **A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da pós-modernidade e do neoliberalismo**. Bauru: Unesp, 2020 (Tese de Doutorado).

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. Tradução de Newton Ramos de Oliveira e Paolo Nosella. **Revista HISTEDBR On-line**, número especial, abr. 2011, p. 6-15. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MARTINS, Marcos Francisco. **Todos educam para a cidadania**. Cad. Pesq., [s. l], v. 26, n. 1, p. 149-166, 2019.

RAMOS, Marise. Escola Unitária. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. 789p.

RAMOS, M. O projeto unitário do ensino médio sob os princípios do trabalho, Ciência e da Cultura. In: FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Ciência, Cultura e Trabalho**. Brasília, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2017, p. 152-180. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.